

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM ESCRITA ACADÊMICA-CIENTÍFICA COM LITERATURA

Isabela Vieira Barbosa¹
Jacqueline Leire Roepke²
Rosana Mara Koerner³

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender as práticas de letramentos com literatura realizadas por uma mestra em educação ao longo da construção de sua dissertação. Nesse sentido, a presente pesquisa analisou a dissertação de mestrado à luz dos Estudos dos Letramentos através da perspectiva dos letramentos acadêmicos. Os dados apontam que algumas das marcas deixadas pelas práticas de letramentos com literatura durante a infância foram contributivas na formação leitora da autora da dissertação, e inclusive emergiram ao longo da dissertação. Desse modo, podemos observar, ao longo dos dados analisados, que as práticas prévias ao ingresso na formação acadêmica exerceram influências positivas para o engajamento da autora com práticas de literatura em diferentes campos do saber.

Palavras-chave: Literatura. Formação de leitor. Letramentos acadêmicos.

ACADEMIC-SCIENTIFIC WRITING ON LITERACY PRACTICES WITH LITERATURE

Abstract

The aim of this article is to understand literacy practices with literature carried out by a master in education throughout the construction of her dissertation. In this sense, this research analyzed the master's dissertation in the light of Literature Studies through the perspective of academic literacies. The data indicate that some marks left by literacy practices with literature during childhood were contributory in the reading formation of the author of the dissertation, and even emerged throughout the dissertation. In this way, we can observe, throughout the course data, that the practices prior to entering the academic training exercise positive influences for the engagement of the author with literature practices in different fields of knowledge.

Keywords: Literature. Reader training. Academic literacies.

1 INTRODUÇÃO

¹Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – Santa Catarina – Brasil. Mestra em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutoranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-1939-572>>. E-mail: miss.vieira@gmail.com.

²Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – Santa Catarina – Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente da Educação à Distância e presencial do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: jacleire@gmail.com.

³Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville – Santa Catarina – Brasil. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora nos cursos de Letras e de Pedagogia e no Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Atualmente é a Coordenadora do Curso de Letras. ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-6117-7537>>. E-mail: rosanamk@terra.com.br.

O objetivo do presente artigo é de compreender as práticas de letramentos com literatura realizadas por uma mestra em educação ao longo da construção de sua dissertação.

Várias pesquisas têm sido feitas a respeito dos relatórios de estágio de acadêmicos do curso de Letras, tais como as publicadas por Melo, Gonçalves e Silva (2013), Fairchild (2010) e Silva (2012). Essas pesquisas visavam, respectivamente: observar como os acadêmicos se representam a partir de citações de literatura científica nos relatórios de estágio; analisar o discurso do professor em formação, bem como, as relações entre o processo de escrita do relatório e sua condição profissional. Por fim, identificar por meio da análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado, o papel do estágio na formação inicial do professor.

Silva (2013) fez uma pesquisa com acadêmicos do Mestrado em Letras de uma Universidade privada do sul do país, a fim de verificar as representações sociais expressas nas escritas desses acadêmicos. Rottava e Santos (2018) fizeram um estudo sobre o emprego de construções metafóricas em textos da esfera acadêmica. Bessa (2018) por sua vez, averiguou relações entre citação, autoria, plágio e escrita científica em textos produzidos por pós-graduandos. A análise de produções textuais para fins acadêmicos tem sido investigada principalmente no que se refere ao relatório de estágio de cursos que envolvem a formação de professores.

Sendo assim, o presente artigo, também parte da escrita acadêmica. Com o intuito de discutir práticas de letramentos com literatura, busca compreender práticas de letramentos com literatura realizadas por uma mestra em educação durante o percurso do mestrado. Para isso, faz-se leitura e reflexão de excertos da dissertação de mestrado na área de educação e de uma entrevista realizada com a autora da pesquisa.

Para Fuza (2017, p. 545), “A escrita acadêmico-científica tem sido um tema amplamente discutido no meio acadêmico por pesquisadores do campo dos estudos da linguagem em seus vários âmbitos e perspectivas metodológicas”. No presente artigo, tencionou-se verificar as práticas de letramentos que foram citadas pela autora da dissertação, no tocante à produção de sentidos dessas práticas em sua infância, em relação à produção de sua dissertação de mestrado – um momento de formação docente.

Barton e Hamilton (2004, p. 109) nos apontam que o “[...] letramento é essencialmente social e se localiza na interação interpessoal”. Os letramentos são possibilitados através dos eventos de letramentos, cuja promoção depende de um contexto social.

Dentro dessa perspectiva dos Estudos dos Letramentos, compreendemos as práticas de letramento, e práticas de escrita na perspectiva socioantropológica dos estudos do letramento,

distantes de uma visão instrumental dos usos e práticas da escrita, e defendemos as práticas de letramento como práticas nas quais ocorre um engajamento dos sujeitos, proporcionada por eventos de letramentos que ocorrem dentro do contexto social onde o indivíduo está inserido (HYLAND, 2002).

Compreendemos, então, que ao olhar para a escrita acadêmica-científica à luz dos Estudos dos Letramentos, precisamos compreender que as propriedades formais dos textos acadêmicos-científicos e produções desses estudantes e pesquisadores refletem as crenças e valores desses indivíduos (HYLAND, 2002). Essa escrita ocorrerá marcada pelos diferentes discursos e relações de poder produzidos pelos contextos sociais e acadêmicos. No caso do nosso sujeito, as normas institucionais e os padrões a serem utilizados para a escrita da dissertação de mestrado se apresentam como essas propriedades formais.

Nesse trabalho, abordaremos o conceito de letramento acadêmico (FISCHER, 2007), porque o âmbito onde a dissertação fora construída deu-se nas particularidades do âmbito acadêmico em um curso de Mestrado. Entre essas particularidades, podemos considerar o uso das diferentes linguagens e a adequação aos gêneros específicos do meio acadêmico.

Justifica-se a análise da referida dissertação, pois, em todas as seções da pesquisa, há menção a um personagem fictício da literatura infantil, que é trazido pela autora como um marco de sua infância. À vista disso, pode-se observar um entrelace entre gênero acadêmico e literário. Além disso, é nítida a valorização que a mestra atribui às suas práticas de letramentos com literatura durante sua infância.

Compreendemos, nesse sentido, que a literatura infantil pode imprimir marcas além de possibilitar a construção de sentidos a partir da infância. Inclusive, a literatura infantil pode propiciar a construção de (res)significações, ainda que essas possam se transformar durante o processo de formação leitora.

Muitas vezes, conceitos como leitura e literatura são confundidos como sinônimos; entretanto, nesse artigo, defendemos a premissa de que as leituras realizadas durante o ciclo vital, favorecerem o interesse pela leitura literária.

A postura adotada nesse artigo, então defende o mesmo posicionamento de Martins (2014) de que não se pode definir de forma pontual e restrita o que é literatura. Compreendemos que leitura e literatura não são palavras sinônimas, e ao levar em consideração o processo de formação leitora é necessário prestar atenção nas práticas e eventos de letramentos. Por conseguinte, é importante considerarmos como o indivíduo percebe e significa suas histórias pregressas e atuais com leitura e literatura.

Assim, o presente artigo está dividido em quatro seções. Nesta primeira, apresentamos nosso objetivo e nossas justificativas para a realização desta pesquisa. Em seguida, apresentamos nosso percurso metodológico e as escolhas realizadas para análise dos dados. Posteriormente, discutimos a análise da dissertação de mestrado e da presença da literatura dentro do campo acadêmico, e finalizamos com nossas considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Defendemos o pressuposto de que se pode chegar às práticas de letramentos por meio de um mergulho atento em histórias individuais. Para isso, optamos por um percurso metodológico de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; FLICK, 2009; GASKELL, 2002; GIL, 2011) realizada através da análise de dados da dissertação da referida autora, bem como uma entrevista semiestruturada posterior.

O trabalho analisado, foi uma pesquisa de Mestrado em Educação, defendida no ano de 2018 sobre práticas de letramentos com literatura, contendo 213 páginas. A produção realizada, de cunho qualitativo, buscou compreender as trajetórias de estudantes do curso de Letras, previamente ao ingresso na universidade e durante a trajetória do curso. Ela não foi submetida ao Comitê de ética.

A escolha por esta pesquisa se deu em virtude de apresentar aspectos literários dentro de um texto acadêmico, uma dissertação de mestrado. Além disso, o fato da pesquisa ter sido realizada em um campo diferente da Literatura, a Educação. Vale lembrar que os textos acadêmicos geralmente não se assemelham às escritas literárias, apesar disso, a mestra se lançou a tecer um texto acadêmico com diversas menções à literatura, e inclusive fazendo uso de características da escrita literária.

Nessa pesquisa, optamos por uma metodologia de cunho qualitativo, uma vez que, “a investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que possam criar dados descritivos que lhe permitirá observar o modo de pensar dos participantes numa investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.68). Dentro da pesquisa aqui realizada, buscamos compreender a trajetória de uma mestranda em Educação e as práticas de letramento de escrita acadêmica com literatura desenvolvidas ao longo da construção da dissertação, não com o intuito de “montar um quebra-cabeça cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes” (BOGDAN; BIKLEN, 1994 p.50).

Com o intuito de elucidar alguns aspectos da análise da dissertação, optamos a posteriori pela realização de uma entrevista narrativa. Flick (2009, p. 164) destaca que “o ponto de partida metodológico para a propagação do uso das narrativas é um ceticismo básico quanto até que ponto possa ser possível a obtenção de experiências subjetivas no esquema de perguntas e respostas das entrevistas tradicionais”. A entrevista, teve como objetivo elucidar dúvidas que emergiram ao longo das análises. A entrevista ocorreu no dia 18 de setembro de 2019 através do uso de aplicativos de videoconferência.

A análise dos dados se deu à luz dos Estudos dos Letramentos (BARTON; HAMILTON, 2004), com base através da perspectiva dos letramentos acadêmicos (FISCHER; PELANDRÉ, 2011; ZAPPONE; YAMAKAWA, 2013). A seguir, apresentamos nossas análises.

3 DIMENSÕES LITERÁRIAS EM ESCRITA ACADÊMICA

Durante o percurso do mestrado, a mestre em educação que aqui se apresenta como nosso sujeito de pesquisa utilizou-se de trechos de um livro de literatura infantil para conduzir a sua escrita na dissertação. A entrevistada aponta o livro como uma obra de literatura infantil que fez parte do seu percurso formador de leitora e, por isso, a trouxe à tona por compreender que sua escrita também abarcava o contexto literário.

Compreendemos que o olhar dos autores guia o pesquisador por caminhos já desbravados, apresentando as teorias dominantes e iluminando o percurso a ser explorado pelo pesquisador.

Assim que o Pequeno Polegar trocou as primeiras palavras com a idosa que o recepcionou, ele passou a observar como se davam as interações no interior do castelo, e procurou agir de acordo com os costumes ali preservados. As atividades que abarcam leitura e escrita que acontecem dentro do castelo (que, conforme exposto mais adiante, está metaforicamente simbolizando a universidade nesta dissertação) compõem os letramentos acadêmicos.

[Trecho da dissertação, página 38].

Como podemos observar, a autora da dissertação traz o personagem literário como introdução para o conteúdo que virá a seguir. Entre o processo de introdução e análise, ela vai relacionando seus percursos anteriores, equiparados à história do Pequeno Polegar, com os caminhos a serem desbravados e construídos ao longo da escrita acadêmica: “As atividades que

abarcam leitura e escrita que acontecem dentro do castelo (que, conforme exposto mais adiante, está metaforicamente simbolizando a universidade nesta dissertação) compõem os letramentos acadêmicos” [Trecho da dissertação, página 38].

A história narra como o Pequeno Polegar se aproxima da idosa, tal como a autora estabeleceu a relação com os estudantes de Letras, para que esses pudessem ser observados, e a partir de suas palavras, observar como se davam as interações entre os letramentos acadêmicos e a literatura.

A mestre explica que a escolha pela idosa nessa inferência ao texto se dá, pois, em algumas versões do conto a idosa é uma mulher que mora com o gigante. Bondosa, ela serve como guia ao recepcionar e ajudar o Pequeno Polegar a escapar do gigante. A entrevistada explica que essa senhora idosa na história foi aquela que “deu as dicas que ele precisava pra isso [vencer o gigante]”. Essa senhora poderia então se relacionar com o processo de orientação, em que, guiada e auxiliada pelo orientador, o mestrando se constrói como autor e a dissertação se constrói após esse processo de adequação às normas, regulamentações e, ao mesmo tempo, atender as expectativas do autor e da instituição.

O Pequeno Polegar foi importante porque foi o primeiro livro que eu tive. Foi dado por meu pai. E eu amei a história. Lembro da capa e de ilustrações até hoje. Lembro que levava pra todo lugar. Não lembro de ter ganhado outro livro depois desse, na infância.
[Entrevista: 18/09/2019]

No que tange às ilustrações nos livros de literatura infantil, as imagens presentes nos livros costumam exemplificar o que está escrito no livro, ou ainda, podem apresentar propostas diferentes e, até mesmo, que sejam opostas à escrita. Para Belmiro (2012), essa questão precisa ser vista na formação docente, já que as crianças e jovens parecem conjugar concomitantemente, durante o processo de interpretação e compreensão dos livros, diferentes linguagens.

Para Carvalho, Lemos e Goulart (2016) existe escassez de estudos que visam investigar articulações entre desenvolvimento da linguagem – ambiente familiar – escolarização – comportamento social. Das poucas pesquisas que abordam esses temas, parte considerável delas dá ênfase à qualidade do estímulo parental, ao nível socioeconômico da família, e à escolaridade parental. Porém, certamente existem mais variáveis que interferem nessas relações. Portanto, concorda-se com Carvalho, Lemos e Goulart (2016) no sentido de que novas pesquisas sobre essas temáticas sejam feitas, até porque elas poderão dar subsídios para intervenções atreladas

ao desenvolvimento da linguagem, bem como à elaboração de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil.

Ao questionarmos sobre a opção pelo texto do Pequeno Polegar, com o qual a autora da dissertação de mestrado estabelece inúmeras relações entre o trecho e sua jornada, a entrevistada aponta a importância afetiva estabelecida entre o livro e sua trajetória pessoal.

Suas primeiras recordações e inferências remetem ao âmbito familiar, ao fato de o livro ter sido a primeira obra de literatura ganhada e a associação à figura paterna. A autora da dissertação discorre sobre como essa obra se relacionou com sua infância, ao lembrar que “levava para todo lugar”, e que tal livro era tão importante por ser o primeiro que ganhou e talvez o único durante um bom tempo.

As duas últimas seções intentaram mostrar que o conceito de letramentos está sendo delineado ao longo do tempo, permeado por fatores sociais e históricos. O título desta nova seção faz menção à expressão “E agora José?” de Carlos Drummond de Andrade, que encabeça um poema cheio de pontos de interrogação. Será que o Pequeno Polegar conseguirá responder o que é literatura? Ele ficará escutando a conversa atrás da porta, para ver se consegue responder ao final da seção. A sensação, ao tentar esboçar um conceito de literatura, é desagradável, assemelha-se à aflição vivida por Dorothy quando estava no olho do furacão que a arrancou do Kansas, enquanto estava sendo transportada para a terra de Oz.

[Trecho da dissertação, página 44].

O trecho da dissertação anterior, novamente nos traz as associações entre a literatura, nas figuras do Pequeno Polegar, de Drummond e da personagem protagonista do Mágico de Oz, e a construção da dissertação e o percurso impetrado pela mestranda para se adequar e atender às expectativas institucionais.

O percurso da mestranda investigada se fez de desafios, de inquietações, mas tal como o personagem escolhido, também de acolhida e auxílio por parte dos outros. Assim como anteriormente apresentamos o trecho no qual a mestra relaciona o Pequeno Polegar com a idosa que o auxilia, ao discorrer sobre a sua entrada na turma do curso de Letras para observar, ela destaca com a mesma solidariedade a sua recepção:

Cheguei na turma do curso de Letras e a pessoa que já abriu a porta me recebeu e atendeu minhas necessidades.

[Entrevista: 18/09/2019]

A entrevistada, no excerto anterior da entrevista, aponta como a sua inserção dentro da turma do curso de Letras, a qual observou, foi realizada de forma fácil, e que houve colaboração tanto dos estudantes quanto do professor da disciplina para realizar suas observações acerca das práticas de leitura e escrita. Dentro da perspectiva dos Estudos dos Letramentos, a leitura, a escrita devem ser práticas sociais específicas e contextualizadas, conforme Gee (1999) destaca. Essa perspectiva, abordada por Gee (1999) como sociocultural, destaca as práticas sociais por promoverem o uso de diferentes linguagen(s) através das diversificadas culturas.

Em nossa percepção, podemos observar que as práticas de letramentos prévias do nosso sujeito de pesquisa compreendem marcas identitárias que foram abarcadas dentro da construção acadêmica-científica da dissertação de mestrado. A inserção da mestra no ambiente acadêmico levou-a a se adequar às normas e gêneros, entretanto, as características socioculturais anteriores deixaram marcas autorais que acompanharam a então mestranda na sua perspectiva como autora.

A relação da autora da dissertação de mestrado com a literatura vem associada à sua trajetória pregressa de formação leitora. Bona (2009) aponta que os contatos vivenciados nos primeiros anos de vida favorecem a socialização e a construção leitora do indivíduo, tal como nos estudos de Bourdieu e Passeron (1970).

Assim, já se vê de antemão que o conceito de literatura é um tanto quanto sombrio, ou tão solto quanto duas linhas a que se pretende atar, em um nó, mas que teimam em escapar das pontas dos dedos. Considerando que estar bisbilhotando a conversa de Lajolo, inicialmente, não contribuiu muito com respostas simples e práticas, então o Pequeno Polegar e a Pequena Leitora recorreram à outra interlocutora: “Qualquer coisa pode ser literatura, e qualquer coisa que é considerada literatura, inalterável e inquestionavelmente – Shakespeare, por exemplo –, pode deixar de sê-lo.” (EAGLETON, 1994, p.11) Ao que Lajolo (2001) complementa: os escritos de Shakespeare nem sempre foram classificados como literatura. E a própria Lajolo (1986, p. 15) arremata: “Depende do ponto de vista, do sentido que a palavra tem para cada um, da situação na qual se discute o que é literatura”.

[Trecho da dissertação, página 44].

Podemos observar, através do trecho da dissertação, o posicionamento da mestra quanto ao conceito de literatura. Em consonância com os estudos dos letramentos, a literatura e as práticas com literatura são móveis, flexíveis e podem ser compreendidas e entendidas de diferentes formas, por diferentes agentes. Os autores que embasam a perspectiva teórica da

entrevistada apontam, entretanto, que existem diferentes classificações entre as literaturas válidas e não-válidas, existem obras as quais são atribuídas valorações diferentes.

Depois de cinco citações diretas que afirmam a mesma coisa em outras palavras, o Pequeno Polegar coçou a cabeça, suspirou e titubeou em dar uma resposta. Olhando para trás, cismado com possíveis relações entre construção de sentidos e literatura, ele veio a concordar com Santos (2009), para quem, textos literários possibilitam abundantes construções de sentidos, já que portam linguagens que têm abertura para serem extraordinariamente simbólicas, e que podem propeler para o contexto cultural no qual são entremeados. Então, o contexto é decisivo tanto para a literatura quanto para os letramentos, afinal, dependendo do contexto onde estiverem inseridos, os sujeitos poderão notar que serão movidos a desenvolver práticas de letramentos de maneiras peculiares, na construção de sentidos (ZAPPONE; YAMAKAWA, 2013).

[Trecho da dissertação, página 50].

A autora fez uso de cinco citações diretas seguidas com o intuito de mostrar o quanto é difícil sintetizar um conceito sobre literatura. Esse esforço da mestrandia parece exemplificar o que Pan e Litenski (2018) chamam de “reprodução”. Isto é, a escrita acadêmica não dá muita abertura para que os acadêmicos utilizem sua própria linguagem. Os gêneros acadêmicos requerem a utilização e referenciação de palavras de outrem. A necessidade de fundamentar a escrita com as palavras que os acadêmicos citam literalmente ou parafraseiam dificulta o seu posicionamento perante os discursos, bem como, atravanca a sua apropriação desse discurso (PAN; LITENSKI, 2018).

Kirchof e Bonin (2016) defendem a ideia de que é possível despertar em crianças a importância de ler e o gosto pela literatura. Os autores defendem algumas estratégias de leitura e a promoção de momentos propícios para o desenvolvimento da competência leitora. As pesquisas dessas autoras foram realizadas na rede pública de um estado brasileiro, e possuem como conclusões principais, a importância e necessidade do uso contextualizado da leitura dentro do ambiente escolar e associado à realidade dos estudantes.

Conforme Santos (2009), Zappone e Yamakawa (2013), os letramentos e a literatura são flexíveis e móveis conforme o tempo, o local onde estão inseridos e as práticas realizadas pelos leitores.

A mestra traz a história do Pequeno Polegar para a construção de sua pesquisa como fio condutor de sua dissertação, posto que os sentidos construídos para a autora sobre literatura apoiam-se no conceito de Santos (2009 apud ROEPKE, 2018, p. 50) “[...] de que os textos

literários possibilitam abundantes construções de sentidos já que portam linguagens que têm abertura para serem extraordinariamente simbólicas, e que podem propelar para o contexto cultural no qual são entremeados”.

Mas, o Pequeno Polegar e a Pequena Leitora seguiram curiosos para conferir como a escola tem abordado a literatura atualmente. E por isso, eles prosseguiram atentando para os diálogos de outrem, desta vez, sobre a literatura e o ensino, e o letramento literário, como consta na próxima seção.

[Trecho da dissertação, página 50].

A literatura é abordada muitas vezes como parte formativa da vida, através de relatos de experiências fora da escola, mas também dentro do ambiente escolar (KIRCHOF; BONIN, 2016). Kirchof e Bonin (2016) ainda destacam a relevância da arte e da literatura na construção da cidadania, por possibilitar instigar o imaginário do leitor infantil na construção da subjetividade e da sua formação leitora.

Fuza (2017) enfatiza que o discurso acadêmico científico tende à objetividade, inclusive, por meio de recursos linguísticos para tal. Entretanto, há evidências de subjetividade nas escritas de todas as áreas, já que todo enunciado é necessariamente composto pelo dialogismo entre o subjetivo e o objetivo. A subjetividade emerge em vários momentos da dissertação analisada.

Kirchof e Bonin (2016, p. 28) nos alertam que existem diversos artigos dedicados à literatura infantil, sobre temas contemporâneos “[...] tais como as diferenças corporais, as questões de gênero, as representações de envelhecimento, as novas configurações da família, a relação da literatura infantil com os produtos da mídia, entre outros”.

Os trabalhos supracitados por Kirchof e Bonin (2016) não discutem práticas e metodologias, mas apontam para a necessidade da reflexão sobre tais questões de grande relevância social dentro da comunidade escolar, e a possibilidade de utilizar-se da literatura para abordá-las.

Alguns dos excertos da dissertação de mestrado em questão, apontam que conhecer as práticas de letramentos que os sujeitos foram empreendendo durante sua infância e adolescência ajuda a compreender que a identidade leitora vai sendo constituída no ensejo familiar, concomitantemente às experiências com leitura que as pessoas vão realizando em outros espaços sociais como a escola (GOULART, 2013).

Este capítulo inicia com a caracterização da pesquisa qualitativa que, dentre outras particularidades, vai sendo construída processualmente; por isso, adotou-se como parte do título deste capítulo a frase do Pequeno Polegar: “Basta seguir o caminho que fiz com migalhas de pão”, acrescentando-se o sinal de interrogação. Na pesquisa qualitativa, o caminho não está dado a priori, até mesmo os aspectos metodológicos vão sendo definidos enquanto se caminha pela floresta, quando a trilha de migalhas de pão vai sendo desfeita pelos passarinhos. [...] Há algumas migalhas, algumas pistas para seguir, mas o percurso vai sendo definido passo após passo. Não se sabe previamente onde a trilha irá acabar, ou seja, quais serão os resultados que a pesquisa trará.

[Trecho da dissertação, página 69].

O ponto de partida da trilha da pesquisa analisada evoca quais relações existiam entre trajetórias anteriores e atuais de letramentos com literatura na voz dos acadêmicos de um curso de Letras. Para que isso fosse respondido ao longo do trabalho, a autora se coloca optando por posicionamentos pessoais nos quais ela se remete ao Pequeno Polegar, por acordar com seu destaque nesse posicionamento ao manter a perseverança ao caminhar pela trilha, atentando-se às situações que surgiam pelo caminho, refazendo alguns trajetos e, acima de tudo, por adaptar-se às circunstâncias com criatividade diante das oportunidades e dificuldades.

Quando a autora destaca que “Na pesquisa qualitativa, o caminho não está dado a priori” (Trecho da dissertação, página 69), podemos depreender que, ao mesmo tempo que a autora se refere à construção do caminho até a dissertação é permeado pelas descobertas da pesquisa, ela deixa a entender que existe um caminho a ser trilhado, que podemos aqui compreender como a conclusão do texto final e a construção em si da dissertação.

Enquanto a Pequena Leitora caminhava pela floresta, acompanhada do Pequeno Polegar, procurando pelas migalhas de pão que indicariam o caminho correto, deparou-se com um castelo que ela não imaginava encontrar por ali. Ela já buscava respostas para a pergunta de pesquisa, e tinha planejado em qual castelo as investigaria. Entretanto, ao vislumbrar este castelo, muito curiosa, ela resolveu bater à porta. [...] O professor da disciplina atendeu às batidas à porta da Pequena Leitora e possibilitou o acesso dela ao interior do castelo, apresentando-a a todos os personagens que ali liam belíssimas histórias, enquanto eles próprios escreviam as suas.

[Trecho da dissertação, página 76].

Este castelo, apontado pela autora, pode ser melhor entendido como o universo de análise da pesquisa, que no caso da sua dissertação, é composto pelo curso de Letras oferecido

pela instituição educacional de ensino superior na qual estudam os sujeitos que foram entrevistados pela mestra.

Os gêneros acadêmicos tendem a omitir marcas subjetivas, individualidade, e metáforas de cunho literário. A escrita acadêmica – também denominada escrita científica (BESSA, 2018) é mais associada aos recursos linguísticos inerentes da objetividade.

Já a autora da dissertação pareceu subversiva a algumas regras da escrita acadêmica, já que ela fez algumas incursões em escritas salpicadas por criatividade, e com algumas marcas autorais (PAN; LITENSKI, 2018) diferenciadas, raramente encontradas em textos da esfera acadêmica.

As marcas autorais são representadas pelo estilo de escrever, pela originalidade, pela forma singular de se expressar e podem ser identificados também nos textos acadêmicos (BESSA, 2018).

Percepção. Esta é uma característica notável do Pequeno Polegar. Ele que é conhecido até hoje por sua esperteza, investigou sobre o desaparecimento das migalhas de pão. Para identificar o que aconteceu, ele percebeu que os passarinhos podiam estar envolvidos nesta situação. Ele poderia ter descoberto isso por meio da observação – notando que algum passarinho se aproximasse para degustar os últimos farelos que restaram. Poderia ter entrevistado os transeuntes que circulavam por aquela trilha. De qualquer forma, ele precisava de percepção tanto para escolher a técnica investigativa, quanto para aplicá-la.

[Trecho da dissertação, página 79].

Nesse sentido, concluímos, a partir das leituras da pesquisa da mestra e de outros autores que pesquisaram sobre o tema (KIRCHOF; BONIN, 2016), a importância da literatura na construção dos sentidos e na formação integral do sujeito, buscando evidenciar as propostas lúdicas e artístico-literárias com o uso da literatura infantil, com o intuito de promover no ambiente escolar, espaços de formação de leitor. Para Dalla-Bona e Souza (2018), as palavras divertir, educar e instruir frequentemente estão associadas às finalidades da literatura infantil.

No entanto, assim como as identidades sociais e culturais do pesquisador influenciam na condução de uma pesquisa, será que as identidades sociais e culturais de um leitor (seja ele do público infantil ou não) também não interferem nos intuítos, nos propósitos de leituras de obras literárias? Talvez o pai da Pequena Leitora lhe tenha dado o livro com a finalidade de diversão. Mas o que a motivava a ler e reler aquele livro tantas vezes? Os efeitos que essa leitura deixou na Pequena Leitora parecem ir muito além da diversão, da educação ou da instrução que lhe propiciaram outrora.

A Pequena Leitora calçou as botas de sete léguas do gigante e pôs-se a correr. Analisar dados de pesquisa qualitativa é um exercício de calçar as botas de outrem – dos sujeitos de pesquisa. O formato dos pés da Pequena Leitora difere dos pés dos sujeitos; portanto, essa caminhada não se dá de forma totalmente confortável. Durante um ano e meio ela precisou trilhar por um percurso em que as migalhas haviam sido recolhidas e dar passos com as botas (valores, perspectivas, opiniões, histórias, planos, palavras, silêncios) deles. O caminho não estava prontamente traçado, as botas não são dela, mas os pés pertenciam a ela. Portanto, não se isentou no processo de análise de dados, apesar de confessar que por vezes as botas lhe apertavam no calcanhar ou nos dedos. Neste ponto, o Pequeno Polegar teve mais sorte, já que com ele as botas tinham tal magia que se adaptavam perfeitamente ao tamanho dos pés daquele que as calçava.

[Trecho da dissertação, página 86].

Conforme Kirchof e Bonin (2016), existem artigos que propõem atividades práticas de leitura, e também existem artigos que se restringem a analisar e compreender questões da atualidade em nossa sociedade. Assim, discorrem sobre temas contemporâneos presentes em obras de literatura infantil. Dentre esses temas, destacam-se: diferenças corporais, questões de gênero, representações acerca do envelhecimento, novas configurações da família, literatura infantil e mídias etc. A maior parte desses artigos defende que é possível e até mesmo ideal que a literatura seja lida em ambiente escolar.

O conto do Pequeno Polegar pode ser articulado a praticamente todas as temáticas citadas por Kirchof e Bonin (2016). Por exemplo, ao mencionar a diferença no tamanho dos pés da Pequena Leitora entre o Pequeno Polegar e o Gigante (que são os personagens que usam as botas no conto), ela está exemplificando uma diferença corporal. Mas, na dissertação, nota-se que essa é uma metáfora, quanto aos diferentes valores, objetivos e usos que os sujeitos de pesquisa apresentam em torno das práticas de letramentos com literatura.

No conto, o Pequeno Polegar correu com as botas do gigante, ao passo que aqui, a Pequena Leitora corre lado a lado do Pequeno Polegar, embrenhando-se em florestas literárias cujo solo ela jamais havia pisado anteriormente. Por vezes ela está calçando as botas de Carlos, em outros trechos, as de Karol e nos percursos restantes, as de Tainá.

[Trecho da dissertação, página 90].

Os dados gerados pela pesquisa estão relacionados com o momento no qual ela e o personagem elencado para a sua análise, recobraram os fôlegos, e entram novamente no meio da densa floresta, atrás das “compreensões acerca de relações entre trajetórias (Trecho da

dissertação, página 90). Assim, podemos observar que a autora utiliza de aspectos simbólicos da história do pequeno polegar, para narrar sua escrita, ou sua aventura que ocorre de forma paralela a do personagem.

Bogdan e Biklen (1994) ressaltam que se ater às palavras dos entrevistados e dos sujeitos de pesquisa é um desafio, por muitas vezes os pontos de vistas serem diferentes, a caber ao pesquisador se ater a esses fatos, sem retorçê-los e transmiti-los da maneira mais fiel possível ao que efetivamente são, tomando sua voz como pesquisador, para dar voz àqueles que não têm voz. Diferente das botas que o Pequeno Polegar se apoderou, as palavras dos sujeitos não são encantadas, não se ajustam por magia aos pés do pesquisador. Por isso, ele precisa estar atento para manejar isto. Afinal, ao entrevistar os sujeitos, o objetivo do pesquisador é elaborar intuitivamente uma ideia sobre o modo pelo qual os sujeitos interpretam os fatos que dizem respeito a eles (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A última paragem em que a Pequena Leitora e o Pequeno Polegar se demorarão um pouquinho mais é na parte onde a mata é mais fechada, e encobre os sentidos que os estagiários têm construído acerca de práticas de letramentos com literatura. Teve-se por intuito ir desvendando, por meio dos instrumentos de geração de dados, qual é a concepção de literatura que os sujeitos possuem, e quais as finalidades que estão por trás de suas práticas de letramentos com literatura, pois essas crenças, valores e motivações podem incidir sobre suas práticas docentes.

[Trecho da dissertação, página 152].

Para Kirchof e Bonin (2016), a leitura de obras da literatura é significativa tanto para a vida quanto para a formação das pessoas. Ela pode contribuir, inclusive, na construção e restauração da própria cidadania. A subjetividade também tende a ser enriquecida por meio de leituras literárias, já que elas desenvolvem a imaginação, a fantasia. Ainda que esse desenvolvimento inicie já na infância desses leitores, ele não é finalizado nos primeiros anos de vida. E os resultados do desenvolvimento infantil tendem a repercutir mesmo na fase adulta e nas fases posteriores.

A história do Pequeno Polegar permite construções de sentido infrequentes – sendo usadas na elaboração desta dissertação de mestrado, por exemplo. Essa é uma das características da literatura – dar margem para inúmeras interpretações e produções de sentidos diversas! Segundo Paulino (2005), a construção de sentidos no que se refere à literatura se dá por meio da linguagem, seja escrita ou oral, com

a particularidade de exceder certos padrões de uso da linguagem, no tocante aos significados e significantes das palavras.

[Trecho da dissertação, página 172].

Para Lajolo (2001, p. 10) “A literatura, hoje, parece estádio de futebol em dia de final de campeonato: sempre cabe mais um, e tem até cambista vendendo ingresso pra quem chega tarde”. Neste sentido, a autora discute que a literatura, bem como a educação, é um campo de profundas discussões coletivas, mas que ao mesmo tempo é plural, abrangendo diferentes perspectivas e posições políticas. Entretanto, a autora também ressalta que neste campo, há também “é claro, o setor das numeradas e das cadeiras cativas: pois a literatura de que falam os que resmungam continua viva, vai bem, obrigada, e até manda lembranças. Apenas não está mais sozinha em cena. Está acompanhada e muito bem acompanhada!” (LAJOLO, 2001, p. 10).

Cosson (1995, p. 37) ainda ressalta que “[...] a linha divisória entre o que é e o que não é Literatura passa muito mais pelos valores culturais de uma elite do que pelas marcas de linguagem de qualquer texto”. Essa valoração pode ser abordada como os diferentes tipos de letramentos. Nesse trabalho, compreendemos os letramentos como um conceito plural, pois há letramentos dominantes, valorizados, bem como letramentos vernaculares, sendo práticas não formalizadas (ROJO, 2009). A universidade, como agência de letramentos, favorece os generos considerados dominantes, através da escrita academica-científica, ancorados em normas e expectativas às quais os estudantes precisam se adequar.

As práticas vernaculares, por outro lado, são, conforme destaca Cassany (2012; 2010), consideradas uma linguagem informal, na qual o sujeito se engaja em práticas genuínas de comunicação sem as normatizações e expectativas da universidade.

O Pequeno Polegar é um herói que foge dos padrões convencionais. Não é o personagem mais alto e encorpado, como costuma acontecer nas histórias. Quer seja na versão dos irmãos Grimm ou de Perrault, ele se depara com inúmeros percalços! [...] Agora que está longe do alcance do Ogro, e de tantas outras situações de risco, a Pequena Leitora encontra um local aconchegante, sob as sombras das árvores, sentindo a brisa em seu rosto, e a cantoria dos pássaros. Nesse estado de tranquilidade, tudo o que vivenciou nessa floresta passa como num filme compacto, em sua mente. E assim, ela aprecia a projeção dos principais passos e descobertas para atingir o objetivo geral dessa pesquisa.

[Trecho da dissertação, página 190].

Hamilton (2000) discorre que os eventos de letramento são apenas visíveis em parte, pois as evidências são passíveis de serem observadas e a partir delas inferências serem feitas embasadas nas evidências visíveis, como o sentimento ou ainda do conhecimento e aprendizagem desenvolvidos. Entretanto, esses mesmos eventos ainda agregam “[...] valores e propósitos sociais; e são parte de um contexto em constante mudança, tanto espacial como temporalmente” (HAMILTON, 2000, p. 18).

Kirchof e Bonin (2016) ainda destacam, como outro tema recorrente, a importância e a necessidade da mediação do professor durante a realização de atividades de leitura. Para isso, os autores destacam que é necessário que o próprio professor seja um leitor competente e, mais do que isso, engajado em práticas literárias, para que além do domínio da linguagem literária, possa fazer uma ponte com o caráter lúdico da literatura para o estudante.

Para isso, é necessário mais do que a qualificação linguística; que o mediador tenha repertório para a escolha das obras e temas mais adequados aos estudantes. Nesse sentido, Kirchof e Bonin (2016) vislumbram ainda a importância da preservação do caráter estético-literário das obras na educação básica e nos demais espaços de formação (KIRCHOF; BONIN, 2016). Por conseguinte, defende-se que o caráter utilitário (finalidades morais e pedagógicas declaradas) na literatura infantil não pode ser colocado acima do caráter estético. Em outras palavras, os elementos estéticos precisam ser priorizados, em vez dos elementos não literários durante as atividades de leitura.

No caso da nossa entrevistada, ou Pequena Leitora como ela mesma se intitula, podemos observar como o caráter estético-literário mediado por sua família e sua caminhada acadêmica contribuíram para a aproximação do tema de pesquisa: práticas de letramentos com literatura, e seu próprio engajamento com o estilo literário.

Por fim, a Pequena Leitora abraça o Pequeno Polegar agradecendo-lhe pela companhia durante toda essa expedição. Ela o traz nas lembranças e no coração, grata por encorajá-la a agir com resiliência diante dos embaraços.

[Trecho da dissertação, página 194].

Assim como defendeu-se na construção desse texto, os sentidos construídos a partir das diferentes práticas e eventos de letramentos, buscamos também explicitar de que forma a literatura contribui não apenas nos fatores de escolarização, mas principalmente na construção de diferentes sentidos para a autora.

A literatura, como pudemos ver através da trajetória do nosso sujeito de pesquisa, pode atuar no percurso de formação não apenas da criança dentro do âmbito familiar, mas pode ser utilizado pelo professor da educação básica nos processos de ensinar e aprender a ler e escrever. Nesse sentido, a literatura, como pudemos observar, consegue exercer diferentes papéis no processo de aquisição de escrita, leitura, formação de leitor e autor.

É pertinente, por exemplo, que os professores dos cursos de licenciatura se atentem para tais aspectos relacionados à escrita, para que de fato possam contribuir com a constituição do conhecimento em seu espaço de trabalho. A escrita, com suporte nessas reflexões, se expressa como um ato dialético, dialógico, estético, investigativo e reflexivo de todo um contexto social, político e ideológico, que deve ser instigado no âmbito acadêmico em virtude de seu significado formativo para os discentes, vislumbrando, com isso, uma formação docente significativa e marcada pela poesia, essa dimensão criadora que realça nossa presença no mundo (MORAES; CASTRO, 2018, p. 14).

Nesse sentido, compreendemos que a literatura deve ser incentivada nas diferentes etapas da formação leitora, por contribuir com aspectos estéticos, críticos, reflexivos e sociais. Por isso, entendemos que esta deve ser utilizada não apenas no ambiente acadêmico-escolar, mas que deve ser incentivada também nas suas práticas familiares. Ressaltamos, no entanto, que ao instigar os estudantes a realizar leituras e inserir-se em práticas com literatura, estas devem ser pensadas e planejadas com cuidado, com o perigo de se tornarem práticas desconexas que podem levar os estudantes a desinteressar-se pelo gênero, ou até mesmo pela literatura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo foi possível analisar como as práticas de letramentos com literatura da entrevistada iniciaram antes da sua caminhada do mestrado em Educação. Nesse sentido, fica claro que “[...] sua história de letramento teve outras influências além da esfera familiar” (BARBOSA, 2015, p. 216).

A autora da dissertação de mestrado traz como companhia para sua escrita o personagem do Pequeno Polegar, seu companheiro desde a infância, apresentado através da literatura por um presente paterno, e que serviu como força motriz para sua busca de conhecer mais o mundo literário e o caráter estético-literário que se faz presente posteriormente em sua pesquisa de mestrado.

A adequação às normatividades e ao gênero acadêmico dissertação foram um dos desafios encontrados pela autora, mas, conforme Fischer e Pelandré (2010, p. 572) apontam, são “[...] nos eventos de letramento acadêmico que os alunos vão construindo os seus saberes

acadêmicos/científicos e, para além disso, também os posicionamentos ideológicos, significados culturais”. A entrevistada mostra seus posicionamentos ideológicos e que os sentidos construídos previamente à escrita acadêmica-científica se fazem presentes ao trazer o personagem da literatura infantil importante na sua infância ao encontro da escrita acadêmica.

Podemos assim concluir que, conforme Barbosa (2015, p.223), as “[...] suas influências foram essenciais para ajudar-lhe a se constituir como sujeito”, e assim concluimos que “[...] tão importante quanto os contextos sociais onde os letramentos ocorrem é a possibilidade de trocas e contatos com sociedades plurais e diferentes agências e eventos de letramento” (BARBOSA, 2015, p. 224).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. V. Letramentos sociais e a importância das influências. **Grau Zero: Revista de crítica cultural**, Alagoinhas, v. 3, n. 2, p.213-226, dez. 2015. Semestral.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**. London/New York: Routledge, 2004.

BELMIRO, C. A. A multimodalidade na literatura infantil e a formação de professores leitores. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 403-420, 2010.

BESSA, J. C. R. Entre citação, autoria e plágio na escrita científica de pós-graduandos. **Linguística**, Montevideo, v. 34, n. 2, p. 99-118, dez. 2018.

BONA, M. Marcas da infância nas práticas educativas do professor. In: **Formação docente: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB**. Blumenau: Edifurb, 2009, p. 155-172.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**, (Tradução de C. Perdigão Gomes da Silva), Ed. Vega, Lisboa, s.d., 302 pp, Lisboa, 1970.

CARVALHO, A. J. A; LEMOS, S. M. A; GOULART, L. M. H. F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **CoDAS**, SãoPaulo, v. 28, n. 4, p. 470-479, ago. 2016.

CASSANY, D. **Describirelescribir**. 17ªed. Barcelona: Paidós, 2010.

CASSANY, D. **En_línea**. Leer y escribir en la red. São Paulo/SP: Anagrama, 2012.

COSSON, R. Conceito de Literatura e Indicação de Leituras. **Revista Teoria e Prática**, n. 26, ano XIV, p. 35-37, dez. 1995.

DALLA-BONA, E. M; SOUZA, R. J. Apresentação: Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 7-17, dez. 2018.

FAIRCHILD, T. O professor no espelho: refletindo sobre a leitura de um relatório de estágio na graduação em Letras. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 271-288, 2010.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FISCHER, A; PELANDRÉ, N. L. Letramento acadêmico e a construção de sentido nas leituras de um gênero. **Perspectiva**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.569-599, 14 jul. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. vi, 405 p.

FUZA, A. F. Objetivismo/subjetivismo em artigos científicos das diferentes áreas: a heterogeneidade da escrita acadêmica. **Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto)**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 545-573, Dec. 2017.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64 – 89.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2. ed. London: The Farmer Press, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

GOULART, A. J. Um casal de analfabetos e seus filhos: implicações das relações intersubjetivas na constituição de práticas e eventos de leitura. In: CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth (org). **Linguagem e escolarização: alfabetismo e leitura**. Florianópolis: Insular. 2013, p. 57-90.

HYLAND, K. Activity and evaluation: Reporting practices in academic writing. In J. Flowerdew (Ed.), **Academic discourse** (pp. 115130). London: Longman, 2002.

KIRCHOF, E. R. R.; BONIN, I. T. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 21-46, ago. 2016.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, R. P. **Trajétorias de letramentos literário de professores de língua portuguesa: da formação inicial à ação docente**. 2014. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville.

MELO, L. C; GONCALVES, A. V; SILVA, W. R. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 95-119, jun. 2013.

MORAES, A. C; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.23, e230091, 2018.

PAN, M. A. G. S; LITENSKI, A. C. L. Letramentos e identidade profissional: reflexões sobre leitura, escrita e subjetividade na universidade. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 527-534, Dec. 2018.

PASQUOTTE-VIERA, E. Letramentos acadêmicos e sujeitos discursivos: dialogia, alteridade e negociação sobre a escrita. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 22, n. 1, 16 jul. 2015.

ROEPKE, J. L. **Sentidos sobre práticas de letramentos com literatura**: trajetórias de licenciandos de letras. 2018. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROTTAVA, L; SANTOS, S. S. Os efeitos de construções metafóricas em textos produzidos em contexto acadêmico. **DELTA**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 55-79, Mar. 2018.

SANTOS, R. C. Ensino de literatura: a hora e a vez do leitor. **Leitura: teoria e prática**. v. 27, nº 53, p. 24-30, 2009.

SILVA, A. Representações de escrita de alunos de Mestrado em Letras. **Ling. (dis)curso**, Ago 2013, vol.13, no.2, p.317-336. ISSN 1518-7632

SILVA, W. R. Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado. **DELTA**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 281-305, 2012.

ZAPPONE, M. H.; YAMAKAWA, I. A. Letramento dominante x vernacular e suas implicações para o ensino da literatura. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v.2, n.2, p.185-198, 2013.